

## **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM TEORIA DO DISCURSO**

**Coordenadora no Brasil: Alice Casimiro Lopes**

**Coordenadora na Argentina: Paula Biglieri**

### **Resumo**

Este projeto tem por objetivos: a) realizar estudos interdisciplinares sobre teoria do discurso, cruzando estudos já realizados na América Latina no âmbito das ciências humanas, com foco na política, na psicanálise, na filosofia e na educação; b) ampliar o intercâmbio já realizado entre a linha de pesquisa *Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, e o Instituto de Estudios Interdisciplinarios de América Latina, da Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina, articulando com grupos de pesquisa da FEBF/UERJ, da UERN e da UFRJ; c) realizar uma pesquisa teórica sobre política, tendo em vista a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, com foco nos efeitos de liberdade e de hiperpolítica potencializados pelas teses pós-fundacionais, bem como nas subjetividades políticas que se constituem por intermédio das articulações, contingentes e provisórias, em torno de determinadas bandeiras e nomes da política. Para tal, os estudos de Laclau e Mouffe serão cotejados com os estudos de Lacan e Derrida, problematizando as noções de: hegemonia, antagonismo, subjetividade/alteridade, subjetivação/identificação, diferença e representação. A participação do Prof. Dr. Ernesto Laclau neste projeto propicia uma oportunidade ímpar de aprofundamento da teorização. São previstas duas missões de estudo de pesquisadores brasileiros na Argentina e duas missões de pesquisadores argentinos no Brasil (uma de cada país no primeiro ano do projeto e outra no segundo ano do projeto), cada um delas de 30 dias. Em cada missão, serão realizados: a) discussões teóricas sobre os temas propostos no presente projeto; b) cursos dos pesquisadores convidados, em nível de pós-graduação, de maneira a ampliar o conhecimento sobre teoria do discurso nas instituições envolvidas; c) debates sobre as conclusões do projeto, de maneira a socializar os resultados das pesquisas desenvolvidas.

### **Introdução**

A teoria do discurso, desenvolvida na Escola de Essex, Inglaterra, a partir da obra basilar *Hegemonia e Estratégia Socialista* escrita por Ernesto Laclau, em 1985, em parceria com Chantal Mouffe, dialoga especialmente com os estudos de Lacan, Derrida e Heidegger, de forma a reconfigurar as interpretações racionalistas mais usuais sobre marxismo, política e

sociedade. Dessa forma, inovou enormemente as pesquisas sobre identidade, hegemonia, ideologia e discurso.

No livro *Hegemonia e Estratégia Socialista*, é criticada a visão essencialista do papel da economia e, por consequência, das classes sociais, nas análises marxistas. Em uma releitura da obra de Gramsci, Laclau e Mouffe desconstruem o marxismo inserindo-o no contexto das relações sociais e dos processos históricos dos séculos XX e XXI. Os autores valorizam o avanço de Gramsci em relação a Lênin, ao conceber que a formação da hegemonia não depende exclusivamente de uma aliança de classes, mas da constituição de lideranças que promovam uma coincidência de interesses de numerosos setores sociais unidos por valores e ideias capazes de constituir um bloco histórico. Defendem ser com Gramsci que a mediação dos intelectuais orgânicos e as dinâmicas do campo da cultura, em uma dimensão produtiva, ganham centralidade, sendo proposta pela primeira vez a categoria articulação como construção política de elementos não semelhantes (Gramsci, 1968, 1978). Laclau e Mouffe (2001) também defendem que a concepção de ideologia é profundamente modificada por Gramsci, passando a ser entendida como o cimento orgânico articulador do bloco histórico, e incorporada a instituições e aparatos, não apenas a ideias. Para Gramsci, os sujeitos políticos não são classes sociais, mas complexas vontades coletivas que superam a separação base-superestrutura e inserem o cultural no político e no econômico.

A grande originalidade, contudo, do livro *Hegemonia e Estratégia Socialista* reside na associação de Gramsci com Lacan e Derrida, de maneira a questionar os principais limites do marxismo: o essencialismo, o objetivismo e o determinismo. Afinal, para Gramsci, na constituição da hegemonia, a classe operária ainda é vista como a direcionadora do processo de articulação e a economia, a determinação histórica em última instância. É mantido o essencialismo de conceber o centro da identidade do sujeito hegemônico como constituído por um ponto externo ao espaço em que se dá a articulação, a base econômica. Laclau e Mouffe (2001) buscam, assim, o questionamento a essas premissas pela incorporação da contingência aos processos de articulação constituintes da hegemonia.

Os autores defendem que o espaço econômico é constituído politicamente, de forma hegemônica, e a formação dos sujeitos políticos não é consequência direta de suas posições nas relações de produção, por não serem essas as únicas posições que garantem o antagonismo desses sujeitos em relação ao capitalismo. Esse antagonismo pode ser produzido por outras posições, como as de gênero ou raça, dependendo, portanto, de dinâmicas contingentes. Afirmam, igualmente, existir uma disputa entre discursos que constituem o Estado, mas

argumentam que, nessa luta, o discursivo não é entendido apenas como superestrutural ou referente ao campo das ideias. Trata-se de uma disputa pelas condições materiais engendradas nesse discurso constituinte do antagonismo social. Esse antagonismo nunca é superado, por ser inerente à atividade política democrática.

Essa matriz teórica mais ampla é posteriormente desenvolvida em vários artigos e livros, nos quais Ernesto Laclau aprofunda a incorporação dos aportes pós-estruturais, particularmente com Derrida e Heidegger. Suas teses, a exemplo das relações incomensuráveis entre o universal e o particular, da política como decisão em terreno indecidível, dos processos de identificação e subjetivação constituídos politicamente, da noção de significante vazio e da impossibilidade do social, têm sido objeto de análise profícua em diferentes centros de investigação no campo das Ciências Humanas e Sociais (Critchley & Marchart, 2008; Howarth, Norval & Stavrakakis, 2000; Howarth & Torfing, 2005; Torfing, 1999). A teoria do discurso também impacta no campo educacional, particularmente em publicações em língua inglesa (Fendler, 2006; Giroux, 1992, 1994; Lapping, 2005; Ruitenberg, 2010; Szkudlarek, 2003, 2005, 2007; Fischman e McLaren, 2005; McLaren e Farahmandpur, 2001; McLaren e Jaramillo, 2010; McLaren, 1997). Todavia, cada vez mais tem também merecido atenção de educadores mexicanos (Alba, 1999, 2003, 2004) e argentinos (Southwell, 2008).

É por intermédio de dois registros – a centralidade do político e a crítica aos fundamentos fixos do social - que a teoria do discurso de Ernesto Laclau vem sendo incorporada à Educação e mais centralmente ao campo do Currículo. Tal incorporação se faz no âmbito do questionamento das próprias bases do projeto educacional da modernidade, provocando impasses importantes na forma de compreender as finalidades educativas.

Nos Estados Unidos, país de grande influência na produção curricular do Brasil e de outras partes do mundo, desde o início dos anos 1980 os trabalhos de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe são utilizados para questionar as concepções dos estudos críticos de currículo, desenvolvidos sob as bases do marxismo gramsciano, dos enfoques da Escola de Frankfurt e, em menor medida, das leituras fenomenológicas. É questionado, por exemplo, como certa leitura gramsciana da hegemonia, dominante nos estudos políticos sobre currículo, desconsiderava a cultura de grupos subalternos e os processos de articulação, reduzindo-os a uma mera dicotomia entre reprodução e resistência (Wexler e Whitson, 1982) ou mesmo limitava a apropriação marxista no campo (Giroux, 1984).

Após a publicação de *Hegemonia*, o impacto da obra sobre autores que buscavam se distanciar de análises macro-estruturais, capazes de reduzir o currículo a um epifenômeno da economia e a uma perspectiva reificada de cultura, se ampliou. A noção de democracia radical e o questionamento à prioridade conferida ao antagonismo entre classes no direcionamento da mudança social contribuíram para a valorização - no currículo e no campo educacional de forma mais ampla - dos antagonismos de gênero, raça e sexualidade (Giroux, 1988) e das discussões sobre identidade (Bromley, 1989), bem como para a construção de uma pedagogia radical na esfera pública que muitas vezes passou a ser a própria expressão da perspectiva crítica de educação.

Com a incorporação dos enfoques pós-estruturais e pós-modernos ao campo educacional, o diálogo com a teoria do discurso se ampliou, assumindo também destaque no Brasil (Lopes, 2006, 2008a e b, 2010, 2011; Lopes, Dias e Abreu, 2011; Macedo, 2004, 2006a, 2006b, 2009). Tais enfoques, ao desestabilizarem as concepções de sujeito, utopia, verdade, conhecimento, totalidade e progresso, para citar apenas as mais usualmente discutidas, apontaram para a desconstrução do projeto moderno de escola e de educação da perspectiva crítica: construir um conhecimento garantidor da formação de um sujeito emancipado e capaz de lutar por um projeto de sociedade democrática. Muito do que se discutiu no campo do currículo nos anos 1990, tanto no Brasil quanto no exterior, se deteve em analisar os desafios que o abalo dos fundamentos da modernidade trouxe para os estudos curriculares e educacionais (ver, por exemplo, Silva, 1993, e Giroux, 1992). Uma das questões centrais passou a ser como pensar a possibilidade de a escola e o currículo contemplarem a diferença de grupos particulares e questionarem o universalismo de um currículo acadêmico, ao mesmo tempo que contribuem para construir um projeto de mudança social, embasado na ideia de uma pretensa possibilidade de distribuição igualitária do conhecimento. O impasse entre os projetos de uma modernidade que esgotou suas possibilidades de luta política, mas não alcançou a realização de seus ideais e uma pós-modernidade que expressa os riscos totalitários desses mesmos ideais e aposta nos particularismos contingentes muitas vezes leva a um hibridismo de tendências teóricas no campo (Lopes e Macedo, 2003; Pinar, 2011). Isso porque a principal “solução” forjada para enfrentamento desse impasse é o de incorporar as matrizes teóricas pós-estruturais e pós-modernas para análise das identidades e da cultura e para questionamento dos processos de legitimação do conhecimento escolar, mas permanecer no campo da política com análises e práticas marcadas pelas teorias da contra-hegemonia. Em outras palavras, conceber de outra

maneira o social e a cultura, mas pensar a política capaz de forjar a mudança social a partir de um sujeito centrado e de uma direção pré-definida.

Este é um dos caminhos que se coloca para os estudos curriculares na atualidade: o enfrentamento teórico desse impasse. A teoria do discurso vem sendo assim uma das possibilidades de avançar nessa problematização. Por intermédio das noções de articulação, de discurso, contingência e, sobretudo, das lógicas da equivalência e da diferença temos um léxico capaz de possibilitar a análise da relação entre universal e particular para além de uma simples relação de oposição ou de uma contradição dialética. O currículo comum suposto como universal e capaz de servir a todos pode ser então analisado como um particular que se hegemoniza, cabendo investigar as demandas que se articulam para garantir tal hegemonização e as contingências que possibilitaram de forma precária sua sedimentação.

Tendo em vista tais preocupações, uma das temáticas que mais tem merecido aprofundamento na teoria do discurso é a das políticas curriculares. A teoria do discurso tem sido produtiva para o campo educacional por introduzir uma concepção de política que inter-relaciona dimensões ônticas e ontológicas da política (Marchart 2007), afastando os estudos políticos da pretensão de estabelecer seu sentido último e fundamental, as bases que permitam de uma vez por todas a sedimentação do educacional. Com isso, as dimensões conflituosas e indeterminadas, porque contingentes, da política, são valorizadas, favorecendo elementos teóricos que responsabilizam, mas por isso mesmo empoderam, os atores sociais nos diferentes contextos sociais, dentre eles a prática das escolas.

A linha de pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura ([www.curriculo-uerj.pro.br](http://www.curriculo-uerj.pro.br)) do Programa de Pós-graduação em Educação ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ([www.uerj.br](http://www.uerj.br)), coordenada por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, tem liderado pesquisas que incorporam a teoria do discurso no campo da Educação, como foco nas políticas de currículo e nas investigações sobre cultura e diferença. Por intermédio das parcerias que estabelecemos com outros grupos, vêm sendo nucleadas pesquisas que têm buscado uma interlocução com a teoria do discurso. O grupo coordenado pela Profa Maria de Lourdes Tura, no ProPEd/UERJ, focalizando cultura escolar e diferença, o grupo coordenado pela Profa Aura Helena Ramos e pela Profa Rita Frangella, no ProPEd/UERJ e na FEBF/UERJ, respectivamente, focalizando direitos humanos, cultura e formação de professores, e o grupo coordenado pela Profa Rosanne Dias, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), focalizando formação de professores, têm estabelecido diferentes interfaces entre a teoria do discurso e a teoria do currículo, com especial diálogo com nossas produções. Ressalta-se

positivamente que todas essas interlocuções têm gerado produções acadêmicas em periódicos e livros qualificados (ver, por exemplo, Dias, 2012; Frangella e Barreiros, 2011; Ramos, 2011; Lopes, Abreu & Dias, 2011; Lopes, Macedo & Tura, 2012; Macedo & Barreiros, 2008; Tura, 2009).

A aproximação do grupo de pesquisa da Uerj com a Teoria do Discurso levou a um movimento mais amplo de articulação com grupos de pesquisa estudiosos da obra de Laclau nas Ciências Humanas e Sociais. A partir desse movimento, começou a se desenvolver a relação com o *Instituto de Estudios Interdisciplinarios de América Latina*, da *Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires*, Argentina. Para além da discussão mais específica do campo educacional, tencionamos desenvolver uma pesquisa teórica que possibilite problematizar sobre política, tendo em vista a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, com foco nos efeitos de liberdade e de hiperpolitização potencializados pelas teses pós-fundacionais, bem como nas subjetividades políticas que se constituem por intermédio das articulações, contingentes e provisórias, em torno de determinadas bandeiras e nomes da política. Para tal, os estudos de Laclau e Mouffe são cotejados com os estudos de Lacan e Derrida, problematizando as noções de: hegemonia, antagonismo, subjetividade/alteridade, subjetivação/identificação, diferença e representação. A participação do Prof. Dr. Ernesto Laclau neste projeto propicia o inegável aprofundamento dessa teorização.

### **Relevância da proposta**

A proposta é relevante por garantir: a) um aprofundamento teórico e interdisciplinar na teoria do discurso, com foco no trabalho de Ernesto Laclau e com uma parceria organizada com o grupo de pesquisa do referido filósofo na Argentina; b) ampliar a socialização de trabalhos interdisciplinares em teoria do discurso; c) facultar o intercâmbio entre as pesquisas realizadas no Brasil, principalmente no âmbito da Educação, com as pesquisas realizadas na Argentina sobre políticas em uma perspectiva discursiva, na interface com a psicanálise; d) garantir a institucionalidade que favorecerá que estudantes de doutorado da Argentina possam vir a realizar estágios de pesquisa sanduíche no Brasil e estudantes de doutorado do Brasil possam vir a fazer o mesmo na Argentina; e) socialização mais ampla da teoria do discurso na América Latina; f) publicações interdisciplinares conjuntas.

### **Experiência Prévia da Equipe**

A equipe brasileira tem uma trajetória de pesquisas em conjunto amplamente consolidada, como foco na teoria do discurso, evidenciada em seus currícula anexados a essa proposta. As

professoras **Alice Casimiro Lopes** (pesquisadora 1C do CNPq e Cientista do Nosso Estado Faperj), **Elizabeth Macedo** (pesquisadora 1C do CNPq e Cientista do Nosso Estado Faperj), **Maria de Lourdes Tura** e **Rita Frangella** (Jovem Cientista Faperj) integram a linha de pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura do Proped/UERJ, estabelecendo parceria em diferentes projetos de pesquisa, bancas, cursos ministrados em conjunto e publicações organizadas em parceria. A professora **Aura Helena Ramos** integra o Programa de Pós-graduação Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Faculdade da Baixada Fluminense (FEBF) da UERJ e não apenas tem longa parceria com a linha de pesquisa Currículo do Proped, instituição na qual foi formada em nível de Doutorado, como integra, junto com Rita Frangella o grupo de pesquisa Currículo, formação e educação em direitos humanos, na FEBF/UERJ. A profa **Rosanne Dias**, também doutora egressa do Proped/UERJ, integra o grupo de pesquisa Políticas de currículo e cultura, coordenado por Alice Casimiro Lopes. Assim, estabelece também a parceria entre os projetos de pesquisa em currículo desenvolvidos no Proped/UERJ e no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRJ. O Prof **Jean Maccole Tavares Santos**, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), por sua vez, integra a equipe na qualidade de pós-doutorando júnior, com bolsa do CNPq, sob a supervisão de Alice Casimiro Lopes. Esse vínculo reforça ainda mais o vínculo já estabelecido entre o Proped/UERJ e o PPGE da UERN, desenvolvido por meio do Dinter UERJ-UERN, em curso.

Completam essa equipe, como doutorandos que podem vir a se beneficiar de bolsas de doutorado sanduíche na Argentina: Argentina S. Lopes, Claudia Tomé, Danielle B. Lopes, Erika V. R. Cunha, Marcia Betania de Oliveira, Meyre-Esther Barbosa de Oliveira, Thiago R. de Oliveira, Verônica Borges e Zacarias Marinho.

A equipe na Argentina, por sua vez, se constitui, sob a direção de **Ernesto Laclau**, como um grupo de investigação sobre teoria do discurso, com foco na formação de identidades e articulações sócio-políticas contemporâneas, em resposta à desilusão provocada pelos modelos teóricos dominantes nas ciências sociais e humanas, tal como o positivismo, o condutismo, o estruturalismo-funcionalista, as escolas racionalistas e o institucionalismo, que produziram teorizações sem saídas políticas viáveis. Além dos estudos de Laclau e Mouffe, o grupo vem se dedicando a estudar os trabalhos de Lacan, Freud, Lacan, Derrida, Foucault. **Paula Biglieri**, pesquisadora com projeto PIP no CONICET e coordenadora do projeto de intercâmbio apresentado no CONICET no âmbito deste Edital, tem se dedicado a investigar os procesos articulatórios produtores do kichnerismo na Argentina. A pesquisa investiga, a partir de

categorias psicanalíticas, as especificidades dos sujeitos da política, correlacionando com o debate atual sobre o *povo* (Laclau) e a *multidão* (Negri). Confrontando tanto as críticas liberais (De Ipola) quanto marxistas (Zizek), Biglieri defende as possibilidades políticas da categoria povo nos processos emancipatórios (Biglieri, 2011). Completam essa equipe, como doutorandos que podem vir a se beneficiar de bolsas de doutorado sanduíche no Brasil: Gloria Andrea Perelló, psicóloga e psicanalista, doutoranda na Universidade Nacional de Buenos Aires, professora de la Universidad de Buenos Aires e da Universidad Nacional de La Matanza; Nuria Yabkowski, bolsista Conicet, doutoranda na Universidade Nacional de Buenos Aires, docente na Universidad Nacional de General Sarmiento; Luis Blengino, bolsista Conicet, doutoranda na Universidade Nacional de Buenos Aires, docente da Universidad Nacional de San Martín e da Universidad Nacional de La Matanza; Graciela Barbieri, doutoranda na Universidad Nacional de San Martín, docente na Universidad de las Madres de Plaza de Mayo.

Para além dessas parcerias consolidadas, todas as investigadoras vêm se dedicando em seus respectivos projetos de pesquisa no âmbito do Currículo a investigar as contribuições teóricas da teoria do discurso para seus focos específicos de análise. É por intermédio desse foco comum que se estabeleceu a relação com o *Instituto de Estudios Interdisciplinarios de América Latina*, da *Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires*, Argentina. Essa parceria se iniciou com a vinda, a convite da linha de pesquisa de Currículo do Proped/Uerj, do Prof Dr Ernesto Laclau para proferir a palestra *La construcción discursiva de los antagonismos sociales*, comentada pela psicanalista argentina Gloria Perelló, na Uerj, em 11 de outubro de 2011. Nesse mesmo dia, foi realizado o lançamento do livro *Emancipação e diferença*, de Ernesto Laclau, editado pela EdUerj, a partir de uma tradução coletiva coordenada por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. Há que se ressaltar que se trata da primeira tradução para o português de uma obra de Ernesto Laclau. A partir daí, três ações mais concretas de intercâmbio foram desenvolvidas: a proposta de publicação de um dossiê sobre os estudos de política e teoria do discurso no Brasil na revista *Debates y Combates*, dirigida por Ernesto Laclau e por Paula Biglieri, e publicada pelo Fondo de Cultura Económica, prevista para outubro de 2013, com artigos de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, dentre outros; o estágio sênior de pesquisa de Alice Casimiro Lopes por um mês na Northwestern University, em 2012, com Ernesto Laclau; a Escola de Altos Estudos de Ernesto Laclau, financiada pela Capes, a ser realizada entre julho e setembro de 2013, na Uerj, coordenada por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo. O presente projeto, neste momento apresentado ao Edital



Faperj/Conicet, visa a garantir a institucionalidade dessa parceria e ampliar os intercâmbios já realizados.

### **Objetivos**

a) desenvolver estudos interdisciplinares sobre teoria do discurso, cruzando conclusões dos estudos já realizados na América Latina no âmbito das ciências humanas, com foco na política, na psicanálise, na filosofia e na educação;

b) ampliar o intercâmbio já realizado entre o grupo de pesquisa *Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura*, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, e o Instituto de Estudios Interdisciplinarios de América Latina, da Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Argentina, articulando com grupos de pesquisa em currículo da FEBF/UERJ, da UERN e da UFRJ;

c) realizar uma pesquisa teórica sobre política, tendo em vista a teoria do discurso de Laclau e Mouffe, com foco nos efeitos de liberdade e de hiperpolitização potencializados pelas teses pós-fundacionais, bem como nas subjetividades políticas que se constituem por intermédio das articulações, contingentes e provisórias, em torno de determinadas bandeiras e nomes da política. Para tal, os estudos de Laclau e Mouffe são cotejados com os estudos de Lacan e Derrida, problematizando as noções de: hegemonia, antagonismo, subjetividade/alteridade, subjetivação/identificação, diferença e representação.

### **Métodos e Justificativa**

A metodologia e a justificativa do projeto interdisciplinar de pesquisa em teoria do discurso são apresentadas de forma correlacionada, uma vez que a metodologia é compreendida em uma perspectiva teórico-estratégica, que por sua vez justifica a validade do estudo proposto.

A perspectiva pós-fundacional pode ser compreendida como uma reação à pura dispersão das diferenças e à negação da possibilidade de qualquer fundamento, característica das tendências pós-modernas. Se o pós-fundacionalismo, todavia, não é anti-fundacional, tampouco advoga fundamentos fixos essenciais, mesmo que entendidos como uma opção de estratégia política com bases sólidas ou realizadas em última instância. Como nos apresenta Derrida (2009), a impossibilidade de totalizar um sistema não é decorrente da infinitude de objetos empíricos no mundo social ou a uma incapacidade ou limitação dos sujeitos em totalizar. Essa impossibilidade é decorrente de uma falta constitutiva da estrutura, algo que nos escapa, pois há sempre um jogo sem fim de substituições, um movimento sem fim de significações, suplementos que tanto acrescentam sentidos quanto os modificam. Não há um centro estrutural

capaz de deter as substituições, o que torna a pluralidade de sentidos possível, justamente porque o fechamento final é impossível. A impossibilidade de um fundamento final é assim uma impossibilidade necessária, pois viabiliza tanto a pluralidade de fundamentos contingentes quanto bloqueia que um desses fundamentos seja estabelecido como o fundamento final. O fundamento segue presente apenas como um abismo que expressa sua ausência (Marchart, 2007).

O ser de uma entidade, sua dimensão ontológica, afirma Laclau (2008), depende de condições que não são resultado desse próprio ser, são contingentes. Expressar essa contingência implica expressar as condições de possibilidade e de impossibilidade das entidades e dos eventos. Não cabe perguntar quais são os fundamentos que nos permitem escolher entre diferentes opções (Laclau, 2004). Tais decisões só podem ser tomadas em um contexto e situação específicos e só provam sua veracidade na ordem em que se constituem. Não se pode extrair dessas decisões fundamentos gerais a serem aplicados sem alterações a outros contextos.

A plenitude de uma identidade é, assim, necessariamente impossível, pois não há um fundamento que garanta sua significação de uma vez por todas. Mais que isso: para certa identidade existir não precisa ter sua plenitude prevista. Dada a dimensão de um jogo sem regras fixas, pois as regras se modificam em sua própria aplicação, há sempre uma imprevisibilidade no jogo. Tudo sempre pode ser de outra maneira e o que aceitamos como *ordem natural* nada mais é do que uma sedimentação de práticas hegemônicas, instituídas por atos de poder e marcadas pela exclusão de outras possíveis ordens (Mouffe, 2011). O poder assume, portanto, uma dimensão produtiva, possibilitando tanto a política quanto a significação.

O ato de fundar, de buscar constituir um centro nesse jogo e deter o fluxo das diferenças, não desaparece, contudo não se retoma uma perspectiva fundacional na qual se prevê um fundamento que se supõe sólido, ainda que provisório. Caso assim fosse, seria limitada a liberdade inerente ao processo contínuo de fundar e refundar, de manter a separação, e ao mesmo tempo a dependência mútua, entre o ontológico (ser enquanto ser, as infinitas possibilidades de ser) e o ôntico (entidades, atributos do ser, escolha entre possibilidades), a separação entre o ato de fundamentar e o que se busca fundar (Marchart, 2007, 2008). Como o social não se fundamenta de uma vez por todas, é possível pensar a política como cindida entre os que falam em nome de outros – o instituído, a ordenação do social – e o ato de reativar, produzir novos sentidos em meio a antagonismos, deslocamentos e conflitos (Marchart, 2007). A política simultaneamente fundamenta e abala o que se encontra fundamentado.

Mouffe (2006) opera com essas distinções por meio das expressões política (*politics*) e político (*political*), procurando caracterizar tal separação entre o ôntico e o ontológico, entre o instituído e o instituinte. Dessa forma, a autora não apenas se localiza em um pensamento pós-fundacional, como procura retirar da política as marcas racionais que diferentes correntes teóricas lhe conferiram. A decisão política é aquela que não tem nenhuma base racional, não é a aplicação de uma regra, de uma lei, de um fundamento; é aquela que opera em um terreno indecível (Derrida, 1998). A possibilidade de fundar, de construir uma base mediante uma decisão, afirma o mesmo Derrida, permanece habitada pela indecibilidade, retirando dessa base qualquer característica inerente de solidez e garantia. Se algumas bases nos parecem atemporais, estabelecidas de forma definitiva, naturalizadas, é porque atos de poder constituem certos discursos e simultaneamente constituem um imaginário que tenta bloquear o constante processo de diferir.

A política, nesse sentido, não se circunscreve aos dispositivos governamentais ou aos atos legislativos, ainda que estes estejam implicados nos processos de regulação e de instituição. A política é o exercício da decisão que nos constitui como sujeitos. Essa decisão, sempre contingente, exige o risco da indeterminação: toda opção política é sempre uma opção em um conjunto imprevisível de possibilidades. Se cada decisão é um ato de poder, quem detém a hegemonia em dado contexto é quem detém o poder de decisão e bloqueia o livre fluxo do significante (Laclau, 1990). Como discute Derrida (1998), a decisão política produz um consenso, uma instituição, uma estabilização, mas só o faz porque opera sobre o caos, o instável. Não haveria porque estabilizar o que não é naturalmente instável. Mas se a indecibilidade segue habitando a decisão, a politização não cessa nunca. A política é o que opera para tentar produzir estabilidade, mas ao mesmo tempo cria as possibilidades de romper com o que se apresenta estável.

Sob esse enfoque, Mouffe (1998) concebe a dinâmica de uma hiperpolitização. Se não há garantias, se os conflitos e antagonismos do político são associados à política, se não há um padrão, um princípio estabelecido *a priori*, uma história sedimentada que oriente a resolução de dissensos, inclusões e consequentes exclusões, nunca se chega à resolução final que constituiria o fim da política. Estamos envolvidos na política todo tempo e em todos os espaços, na medida em que ela é uma política de significação.

Mas ter poder (político) para definir um centro é ter poder sobre a representação do outro. No registro teórico que assume as estruturas como falidas, a identidade do sujeito deixa de ser resultado de uma operação de reconhecimento de como a estrutura nos posiciona e passa a ser

uma construção política sem fundamentos. Somos, então, mobilizados pela discussão das subjetividades políticas que se constituem por intermédio das articulações estabelecidas, contingencial e provisoriamente, em torno de determinadas bandeiras, nomes da política.

A perspectiva discursiva e pós-fundacional de política é assumida, neste projeto, como via de compreensão dos processos de produção dos sujeitos que operam a política. O sujeito é pensado como precipitado na contingência, na indecidibilidade, marcado por uma falta constitutiva (Lacan, 1994). É por intermédio da alteridade e, especificamente, em função da oposição comum a algo/exterior, um outro, que a subjetividade se constitui em um processo contínuo. Defendemos a potência do pensamento de Derrida na reflexão sobre a ideia de sujeito proposta por Laclau, ainda que os referidos autores possuam diferenças e enfoques específicos sobre o tema (confrontar Laclau, 1998 e Derrida, 1998). Inserimos como problemática para este projeto as vias de discussão sobre a subjetividade como momento desencadeado pelo *outro*, como precipitada via alteridade, abordagem comum aos dois autores. Assim como Derrida propõe filosoficamente pensarmos a subjetividade através de um *todo outro* que escapa, que faz a identidade tremer ante ao desconhecido e responder sobre o que não conhece, a decidir no terreno da indecidibilidade, Laclau se volta às articulações que levam à constituição do político, ao argumentar que este se desdobra por meio dos processos de antagonismo e exclusão, matizando um *outro* que nos exclui no que somos, que nos antagoniza e que é interpretado como ameaça/estranho em dado contexto.

Tais registros teóricos nos abrem um leque de questões que tencionamos aprofundar nesse referido projeto, tendo em vista o enfoque pós-fundacional e discursivo apresentado. Se quisermos considerar a possibilidade de grandes atos políticos de mudança social, como operar no paradoxo de que esses grandes atos só podem ser pensados a partir do que se sabe, dos modos de interpretar institucionalizados, mas ao mesmo tempo esses modos de interpretar dificultam ou mesmo impedem os processos de diferir que propiciam os grandes atos políticos? Diante das perspectivas de hiperpolitização em um espectro pós-fundacional, como pensar as subjetividades políticas singulares, o jogo do diferir imprevisto discursivamente? Considerando como Laclau (1998) que o ato de decidir politicamente constitui o sujeito, como enfrentar a questão proposta por Derrida (1998) de que a decisão destrói a si mesma, destruindo a subjetivação/identificação?

### **Resultados Esperados**

Dentre os resultados esperados desse projeto, citamos:

- a) o aprofundamento da discussão teórica sobre teoria do discurso, com particular foco nas questões relativas à política e às subjetividades em um registro pós-fundacional;
- b) a produção de, pelo menos, 6 artigos de autores brasileiros a serem publicados na Argentina e de 4 artigos de autores argentinos a serem publicados no Brasil;
- c) a realização de estágios sanduíches de pelo menos 2 doutorandos brasileiros na Argentina e de 1 doutorando argentino no Brasil;
- d) a realização de um colóquio sobre Teoria do Discurso, socializando discussões sobre o tema, em 2015, do qual se pretende derivar um livro Brasil-Argentina sobre teoria do discurso.

### **Bibliografia**

- ALBA, Alícia de (org.) (2004). *Posmodernidad y educación*. Mexico, UNAM, p. 11-67.
- ALBA, Alicia de. (1999) *Curriculum and society: rethinking the link*, *International Review of Education*. 45 (5/6), 479-490
- ALBA, Alicia de. (2003) *El fantasma de la teoría – articulaciones conceptuales y analíticas para el estudio de la educación*. México, Plaza y Valdés, 2003. p. 171-180
- BIGLIERI, Paula (2011). *El enfoque discursivo de la política: a propósito del debate sobre el Pueblo coo sujeto de uma posible política emancipatória: Laclau, Zizek y De Ipola. Debates y Combates*. Fondo de Cultura Económica, n. 1, dezembro. p. 91-112.
- BROMLEY, Hank (1989). *Identity politics and critical pedagogy*. *Educational Theory*. Volume 39, Issue 3, September, Pages: 207–223.
- CRITCHLEY, Simon & MARCHART, Oliver. (org.). (2008). *Laclau – aproximaciones críticas a su obra*. México, Fondo de Cultura Económica, 2008, p. 347-404.
- DERRIDA, Jacques (1998). *Notas sobre desconstrucción y pragmatismo*. In: Mouffe, Chantal (org). *Desconstrucción y pragmatismo*. Buenos Aires, Paidós. p. 151-170.
- DERRIDA, Jacques (2009). *A estrutura, o signo e o jogo nas Ciências Humanas*. In: Derrida, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo, Perspectiva, p. 407-426.
- DIAS, Rosanne. *Política curricular de formação de professores - um campo de disputas*. *Revista e-Curriculum (PUCSP)*, v. 8, p. 1-21, 2012.
- FENDLER, Lynn (2006). *Others and the Problem of Community*. *Curriculum Inquiry*. 36(3), 304-326.
- FINK, Bruce. *O sujeito lacaniano – entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- FISCHMAN, Gustavo; MCLAREN, Peter (2005). *Rethinking Critical Pedagogy and the Gramscian and Freirean Legacies: From Organic to Committed Intellectuals or Critical*

- Pedagogy, Commitment, and Praxis. *Cultural Studies <=> Critical Methodologies*. 5 (4); 425-447. Disponível no portal de periódicos Capes.
- FRANGELLA, Rita; BARREIROS, Débora. "Chegando à escola: agora sou eu e eles" - o sentido de docência nas políticas curriculares em questão. *Cadernos de Educação* (UFPel), v. 38, p. 289-314, 2011
- GIROUX, Henry (1984). *Marxism and Schooling: the limits of radical discourse*. *Educational Theory*. Volume 34, Issue 2, June 1984, Pages: 113–135.
- GIROUX, Henry (1988). *Border pedagogy in the age of postmodernism*. *Journal of Education*, 170 (3), 162-181.
- GIROUX, Henry (1992). *Border crossings: cultural workers and the politics of education*. New York, Routledge, Chapman and Hall. Traduzido no Brasil como *Cruzando as fronteiras do discurso educacional – novas políticas em educação*. POA: ArtMed, 1999.
- GIROUX, Henry (1994). *Disturbing pleasures: learning popular culture*. New York, Routledge, Chapman and Hall.
- GRAMSCI, Antonio (1968). *Maquiavel e a política do Estado moderno*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- GRAMSCI, Antonio (1978). *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- HOWARTH, David (2000). *Discourse*. London, Open University.
- HOWARTH, David (2005). *Applying discourse theory: the method of articulation*. In: HOWARTH, David; TORFING, Jacob (Ed.). *Discourse Theory in European politics*. New York: Palgrave Macmillan.
- HOWARTH, David, NORVAL, Aletta; STAVRAKAKIS, Yannis (2000). *Discourse theory and political analysis*. Manchester: Manchester University Press.
- HOWARTH, David; TORFING, Jacob (Ed.) (2005). *Discourse Theory in European politics*. New York: Palgrave Macmillan.
- LACAN, Jacques (1994). O simbólico, o imaginário e o real. **Revista Veredas**. ano 2, n. 4, dez, p. 1-19. Acessado no dia 21 de maio de 2010. 14:04 h em <http://veredas.traco-freudiano.org/veredas-4/index-veredas-4.html>
- LACLAU, Ernesto & MOUFFE, Chantal (2001). *Hegemony and socialist strategy*. Londres, Verso.
- LACLAU, Ernesto (2011). *Emancipação e diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 222 p, Coordenação da Tradução, Revisão e Apresentação por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo.

- LACLAU, Ernesto, BUTLER, Judith; ZIZEK, Slavoj. (2004) Contingencia, hegemonía, universalidad – diálogos contemporáneos en la izquierda. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
- LACLAU, Ernesto. Emancipação e diferença. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- LACLAU, Ernesto. La Razón Populista. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2005.
- LACLAU, Ernesto. New reflections on the revolution of our time. Londres, Verso, 1990.
- LAPPING, Claudia (2005). Antagonism and overdetermination: the production of student positions in contrasting undergraduate disciplines and institutions in the United Kingdom, *British Journal of Sociology of Education*, v. 26, n. 5, nov, p. 657-671.
- LOPES, Alice Casimiro (2006). Discursos nas políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 6, p. 33-52. [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)
- LOPES, Alice Casimiro (2008a). Por que somos tão disciplinares? ETD. *Educação Temática Digital*, v. 1, p. 201-212,. [www.fae.unicamp.br/etd/](http://www.fae.unicamp.br/etd/)
- LOPES, Alice Casimiro (2008b). Cultura e diferença nas políticas de currículo: a discussão sobre hegemonia. In: Peres, E.; Traversini, C.; Eggert, E.; Bonin, I. (Org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura*. 1 ed. Porto Alegre: EdIPUC-RS, v. 1, p. 59-78.
- LOPES, Alice Casimiro (2010). Currículo, política, cultura. In: Lucíola Santos; Angela Dalben; Julio Diniz; Leiva Leal. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 23-37.
- LOPES, Alice Casimiro. A qualidade da escola pública: uma questão de currículo?. In: Marcus Taborda; Luciano Faria Filho; Fabiana Viana; Nelma Fonseca; Rita Lages. (Org.). *A qualidade da escola pública*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 15-29.
- LOPES, Alice Casimiro; Dias, Rosanne Evangelista; Abreu, Rozana Gomes de. (Org.) (2011). *Discursos nas políticas de currículo*. Discursos nas políticas de currículo. Rio de Janeiro: Quartet.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth; TURA, M. L. (2012). As representações sociais e os estudos de políticas de currículo para a formação docente. In: Vera Maria Placco; Lucia Villas-Boas; Clarilza Prado de Sousa. (Org.). *Representações sociais: diálogos com a educação*. Curitiba: Champagnat, v. 1, p. 109-136
- MACEDO, Elizabeth (2004). Currículo e hibridismo: para politizar o currículo como cultura. *Educação em Foco (Juiz de Fora)*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1 e 2, p. 13-30.
- MACEDO, Elizabeth (2006a). Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 285-296. [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

- MACEDO, Elizabeth (2006b). Currículo: cultura, política e poder. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113. [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)
- MACEDO, Elizabeth (2009). Como a diferença passa do centro à margem nos currículos: o caso dos PCN. Educação & Sociedade (Impresso), v. 106, p. 23-43. [www.scielo.br](http://www.scielo.br)
- MACEDO, Elizabeth; BARREIROS, Débora. Pensando as diferenças no currículo. In: Macedo, Elizabeth; Lopes, Alice C.; Lopes. (Org.). Políticas de currículo no Brasil e em Portugal. Porto: Profedições, 2008, v. 1, p. 15-30
- MAJOR, René. Lacan com Derrida. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARCHART, Oliver (2007). Post-foundational political thought: political difference in Nancy, Lefort, Badiou and Laclau. Edinburgh, Edinburgh University Press.
- MCLAREN, Peter (1997). Critical pedagogy and predatory culture: oppositional politics in a postmodern era. New York, Routledge, Chapman and Hall.
- MCLAREN, Peter; Farahmandpur, Ramin (2001). Educational Policy and the Socialist Imagination: Revolutionary Citizenship as a Pedagogy of Resistance. EDUCATIONAL POLICY, Vol. 15 No. 3, July, 343-378. Disponível no portal de periódicos Capes.
- MCLAREN, Peter; Jaramillo, Nathalia (2010). Not Neo-Marxist, Not Post-Marxist, Not Marxian, Not Autonomist Marxism: Reflections on a Revolutionary (Marxist) Critical Pedagogy. Cultural Studies <=> Critical Methodologies. 10(3), 251-262, Disponível no portal de periódicos Capes.
- RAMOS, Aura Helena. O lugar da diferença no currículo de educação em direitos humanos. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2011. v. 01. 156p
- RODRIGUES, Léo Peixoto (2009). Estruturalismo, Pós-estruturalismo, Pós-marxismo e Elementos da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. In: Ricardo João Santin. (Org.). Mudando Paradigmas na Formação de Quadros Políticos. Porto Alegre-RS: HS Editora, p. 37-47.
- RUITENBERG, Claudia (2010). Conflict, Affect and the Political: on Disagreement as Democratic Capacity. Journal of peace education and social justice. Volume 4 Number 1 (2010): 40-55. Disponível em: <http://www.infactispax.org/journal/>
- SOUTHWELL, Myriam (2008). Em torno da construção de hegemonia educativa: contribuições do pensamento de Ernesto Laclau ao problema da transmissão da cultura. In: RODRIGUES, L. P.; MENDONÇA, D. (Orgs.). Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 115-130



- STÄHELI, Urs. Figuras rivales del límite. Dispersión, transgressión, antagonismo y indiferencia. In: Critchley, Simon & Marchart, Oliver. Laclau – aproximaciones críticas a su obra. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2008, 281-298.
- SZKUDLAREK, Thomas (2003). Educational theory, displacement and hegemony. *International Journal of Applied Semiotics*, 4(2), 109–130.
- SZKUDLAREK, Thomas (2005). On Nations and Children. Rousseau, Poland, and European Identity. *Studies in Philosophy and Education*, 24, 19–38.
- SZKUDLAREK, Thomas (2007). Empty signifiers, education and politics. *Studies in Philosophy and Education*, 26: 237–252
- TORFING, Jacob. *New theories of discourse: Laclau, Mouffe and Zizek*. Oxford, Blackwell, 1999. 342 p.
- TURA, Maria de Lourdes. A recontextualização por hibridismo na prática pedagógica da disciplina Ciências. *Currículo sem Fronteiras*, v. 9, p. 133-148, 2009.
- WEXLER, P. & WHITSON, J. (1982). Hegemony and education. *Psychology and Social Theory*. (3), 31-42.